



## A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO RETINOBLASTOMA

Joyce Rodrigues Silva Araújo<sup>1</sup>

Júlia Fontes Souza da Mota Soares<sup>2</sup>

Mikaellem Nogueira dos Santos<sup>3</sup>

O Retinoblastoma (RB) é o câncer intraocular mais comum na infância, principalmente em crianças abaixo de 5 anos de idade, podendo acometer um ou ambos os olhos. É um tumor sólido incomum, originado por uma mutação no gene supressor de tumor RB1, com uma taxa de sobrevida de 95% quando diagnosticado precocemente. No entanto, se postergado, pode levar a complicações como baixa visão, cegueira ou óbito. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma abordagem clínica referente ao Retinoblastoma, abordando os sinais e sintomas, diagnóstico precoce e os tratamentos disponíveis. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados SciELO, Uptodate e Pubmed, empregando os descritores câncer ocular, pediatria e oftalmologia, sendo selecionados três artigos com base nos critérios de data de publicação, entre os anos de 2021 e 2022 e idioma português. Posto isso, as principais características clínicas do retinoblastoma dependem da sua localidade e tamanho. O “olho de gato”, reflexo causado pela leucocoria, é um dos sinais mais comuns, que geralmente aparece com outros, como hiperemia das conjuntivas e estrabismo. Já no tumor extraocular, é frequente uma protuberância orbitária, que pode cursar com cefaleia, êmese, anorexia e labilidade do humor, estes presentes quando há comprometimento metastático do sistema nervoso central. O diagnóstico da doença se baseia na clínica médica, em conjunto com a fundoscopia, usada no rastreamento, e testes genéticos para analisar a presença do gene, além de exames de imagem. Normalmente ocorre após os próprios pais notarem anormalidade nos olhos dos filhos em fotografias - comumente denominada mancha esbranquiçada nas pupilas, em torno dos dois anos de idade. Em conjunto dos sinais citados, podem ocorrer sintomas como dor à movimentação ocular e diminuição da acuidade visual. É válido que tal conclusão diagnóstica seja precoce para que haja aumento da possibilidade de

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina Unifimes. joyce01araujo@outlook.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina Unifimes.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Medicina Unifimes.



cura, além de evitar sequelas, tanto da lesão em si, quanto das medidas terapêuticas. Atualmente, há diversos tratamentos, que variam por fatores como custo e disponibilidade, como quimioterapia sistêmica, radioterapia e terapia a laser. Em casos mais graves pode ser recomendado também o transplante de medula óssea na tentativa de conter a disseminação da doença. Por fim, conclui-se que o retinoblastoma é uma doença rara que atinge principalmente crianças em idade pré-escolar. Este câncer ocular pode levar a diversas complicações, tais como a diminuição da acuidade visual, cegueira e até mesmo ao óbito. No entanto, se diagnosticada precocemente possui alta possibilidade de cura. Assim sendo, destaca-se a importância em orientar pais e responsáveis sobre este câncer e seus principais sinais e sintomas, a fim de que estes possam identificar sinais de alerta e procurar ajuda especializada e conseqüentemente o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, minimizando sequelas e aumentando a taxa de cura.

**Palavras-chave:** Retinoblastoma. Crianças. Diagnóstico.